

PANGEIA



23

24

25

JUL

15:30

TRY BETTER, FAIL BETTER '21
FEST EDITION

 **TEATRO DA
GARAGEM**

 **ESTC**
ESCOLA SUPERIOR DE
TEATRO E CINEMA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

PANGEIA

23, 24, 25 JULHO 2021 TEATRO DA GARAGEM

Direção Artística: **RITA WENGOROVIVUS** | Criação: **KOLETIVO 731** (Ana Dias, Atcho Express, Duarte A. Soares, Klemente Tsamba, Liliana Janeiro, Maria Inês Brás, Mariana Índias, Patrícia Soso, Paula Silva, Salita Mateus) | Apoio ao movimento: **SALMO FARIA** | Operação de Luz e Som: **TEATRO DA GARAGEM** | Co-Produção: **TEATRO DA GARAGEM E MISTRADO EM TEATRO E COMUNIDADE ESTC – IPL**

Num espaço e num tempo que pára, as aproximações esgotam-se: as distâncias prescritas e a vontade de se ser uno retorna. Quebraram-se do continente pedaços, e destes se fizeram sombras. Penumbra que se cruzam num limiar. Não me perguntem pela cor da minha fotografia. Pode ser perigoso, consegues ouvir? Pega o mapa. É urgente que se abram as portas, tinhas-me dito. Dobra-se um mapa pelas pontas e sobrepõem-se identidades. As ruínas fazem o monte, o monte faz a fonte. Da fonte correm saudades de mim, saudades da casa da minha avó, saudades de voltar a ser. Pega o mapa!

PANGEIA, um espetáculo performativo que partiu da exploração do Eu com destino a um Nós. Narrativas que se fundem através de um corpo criativo comunitário, na procura de um espaço comum de libertação, coragem, fragilidade, melancolia e espanto.

No laboratório de Teatro e Comunidade unidos em um único bloco continental, cercado por um único oceano-" O Pantalassa" chegamos á construção de um texto comum que cruza horizontes e vontades. Um corpo coletivo que nasce da inscrição e compromisso com o Teatro e a autenticidade. Nestes tempos onde a informação matou a narração, o ator é um narrador construtor de visíveis invisíveis. Navegamos numa bolinha de ping-pong que é a mente irrequieta que apenas repousa na ilha do corpo consciente e presente (onde assenta este trabalho)

Esta Pangeia consegue explicar questões fundamentais do mecanismo capaz de movimentar as imensas placas continentais que acreditamos mover através da criação de uma comunidade, uma fogueira de esperança na Deriva atual.

Visão ampliada do interior do supercontinente Pangeia que apresenta a ligação ancestral entre Teatro e comunidade. A fusão entre pesquisa e criação e a ligação com uma gramática artística de transformação. Da interação entre as práticas artísticas e as comunidades surge um território de criação único e com características muito próprias.

O Mestrado em Teatro e Comunidade da ESTC está vocacionado para criadores, investigadores e profissionais que se interessam pelos processos e métodos do teatro enquanto instrumento privilegiado de intervenção e participação na e com a comunidade. No meu olhar de criação, as comunidades são simultaneamente finalidade e condição necessária que assiste ao processo criativo, proporcionando experiências de pluralidade e diversidade nos domínios éticos, estéticos e poéticos.

Esta Pangeia processo de criação entre chamuscas e continentes é um navio de esperança o novo Kolektivo 731



K731. O Koletivo731 é atualmente uma estrutura informal de criação artística, fundada em 2020 em Lisboa, Portugal. É composto por dez artistas de diversas origens culturais que fundamentam uma equipa pluridisciplinar e intergeracional. Procura cimentar-se enquanto referência no mundo da Lusofonia no desenho, produção e execução de projetos artísticos que partam de vivências comunitárias. Tem como missão principal a criação artística e a disseminação de práticas artísticas comunitárias, promovendo o progresso e a qualidade de vida, devolvendo a poética à pólis.

ANA DIAS. Nascida em 1998 em Viana do Castelo. Licenciada em Artes Cénicas na Universidade de Évora e formada em Piano na Escola de Música Amadeus. Trabalhou como atriz no espetáculo do Cendrev, Apocalipse hoje; no Bodas de Sangue e Anjo Brando do CDV – Teatro do Noroeste; como apoio à música no espetáculo Cerejal, uma colaboração entre a Universidade de Évora e o Cendrev; como interpretação musical no espetáculo Sermão de Abrantes, baseado numa peça do autor Gil Vicente; como direção musical no Espetáculo de Rua, O Tapete; Estagiou no Teatro da Garagem. Encontra-se neste momento a frequentar o Mestrado de Teatro, Especialização em Teatro e Comunidade na ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema.

ATCHO EXPRESS, pseudónimo, é artista multifacetado, ator de teatro e cinema, jornalista, realizador (de documentários) e ativista cultural guineense, nasceu em 11 de Setembro de 1976 em Bolama-Bijagos, filho de Fernando António dos Santos e de Cecília António Sami, foi batizado com o nome de Jacinto João António dos Santos. Anos 90 marcam o início da sua carreira artística em Bissau, entre liceu e a igreja católica. Primeiro homem estátua da Guiné-Bissau. Criador e diretor do TEATRO CONFUSO. É mentor da república di guine cultural (um país modelo dentro do país). O seu povo é a sua fonte de inspiração.

DUARTE A. SOARES. Nascido em 1994, é Licenciado em Teatro, pela Escola Superior de Teatro e Cinema - IPL. É atualmente mestrando em Teatro e Comunidade pela mesma instituição. Iniciou a sua carreira artística em 2012 com o Colectivo Negativo, tendo desde então colaborado com outras estruturas artísticas na área do Teatro, Cinema e Video-Arte, como Orlando Furioso, Teatro da Garagem, RTP, Lusófona Filmes, Promenade Films, Colectivo Provisório, K731, Teatro de Identidades e o Teatro Umano. Desenvolveu também desde 2016 trabalho na área da Arte e Pedagogia e Arte e Comunidade, em colaboração com a JF S. Domingos de Rana, Projecto GUIAR-TE (CMCascais) e mais regularmente com o Teatro Umano, a sua casa mãe.



KLEMENTE TSAMBA. Nasceu em 1974 em Maputo, Moçambique e desde cedo participou em projetos relacionados com as artes performativas, tendo integrado bandas de música tradicional, grupos de danças urbanas e teatro de rua. Muda-se para Portugal em 2001 para trabalhar com a Diretora Gisela Cañamero no Alentejo e mais tarde para Lisboa onde colabora com a Byfurcação Teatro de Sintra. Ator, músico e artista-plástico, conta com dois monólogos baseados na oralidade africana, ambas com participação de destaque em festivais nacionais e internacionais de teatro.

LILIANA JANEIRO. Enfermeira, atriz, escritora e produtora açoriana. Mestranda em Teatro e Comunidade e Pós-graduada em Educação para a Saúde e Inteligência Emocional e Saúde Mental. Autora de Projetos Artísticos de Educação para a Saúde, ligados à prevenção das dependências, promoção de saúde afetivo-sexual e da saúde mental. Criadora do workshop sobre Inteligência emocional intitulado "O Teatro das emoções". Estreou-se em Teatro em 2009 e trabalhou com atores/encenadores como Nelson Cabral, Iolanda Laranjeiro, Maria Henrique, Miguel Vieira, Fátima Sousa, Eleonora Duarte Marinho e Ana Lopes. Tem participado em projetos teatrais desenvolvendo peças de teatro como "O Botequim de Natália Correia", "A Fúria de Shakespeare", "Sala de Embarque", projeto de poesia "Elo de Elas", "Sexo Sem Tabus". Fundadora do Grupo de teatro ViceVersa.

MARIA INÊS BRÁS. Nascida em 1998. Licenciada em Design de produto cerâmica e vidro, Mestranda em Teatro e Comunidade. Com experiência profissional na área da fotografia e da imagem, trabalha hoje numa escola primária como artista pedagoga de expressão plástica e dramática, e ainda no serviço educativo do Teatro Extremo, onde planeia e orienta sessões de teatro. Cooperava ainda numa associação de apoio a pessoas com experiência em doença mental, no empoderamento do indivíduo para uma maior inserção de todos na sociedade.

MARIANA ÍNDIAS. Nasceu em Lisboa em 1998. Licenciou-se em Economia pelo ISCTE, sendo neste momento aluna do mestrado de Teatro e Comunidade na Escola Superior de Teatro e Cinema. Iniciou o seu percurso no teatro em 2014 nas oficinas de teatro jovem no Teatro de Carnide. Estudou música, tendo concluído o 5º grau em violino na FMAC. Frequentou o curso de formação de atores da Inimpetus. Estagiou no Teatro da Garagem no serviço educativo. Atualmente está a estagiar no Teatro Humano, colaborando no projeto "Ajuda-me a não ter medo" no âmbito da saúde mental.

PATRICIA SOSO é atriz, encenadora, performer e educadora, nascida no Brasil e formada pelo Teatro Escola Arsenale de Milão, Itália, tendo-se estreado em Teatro em 2002. Em Portugal desde 2014, trabalhou com os realizadores Pedro Pinho, Filipa Reis e João Müller Guerra. É encenadora do Grupo de Teatro do Grémio da Póvoa de Santa Iria. É fundadora e diretora artística da PALCO – Escola de Artes Teatrais do Grémio e criadora artística do Casulo - Núcleo de Artes Performativas do Grémio Dramático Povoense.

PAULA SILVA GONÇALVES. Pós-graduada em Educação pela Arte, pela Universidade Moderna de Lisboa, e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Portugueses e Ingleses pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Participação no Workshop de Iniciação ao Teatro, pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (GTN); trabalho enquanto atriz no GTN - Grupo de Teatro da Nova Lisboa em duas peças teatrais: *Infernus* e *Zé Grotowski*, encenadas por Carlos Santiago e Paula Coelho, que teve estreia no teatro *A Barraca*, em Lisboa, seguindo para a ACERT- *Trigo Limpo*, em Tondela; participação na série documental *Outra Escola* desenvolvida, para a RTP2, por Maria Gil (encenadora e atriz), e pela dupla de realizadores Filipa Reis e João Miller Guerra da produtora *VENDE-SE FILMES*; participação no workshop do projeto *PANOS – palcos novos palavras novas*, dinamizado pelo Teatro Nacional D. Maria II – que promoveu a exploração do texto *Dicionário*, de José Maria Vieira Mendes; dinamização, desde 2012, do Grupo de Teatro do Colégio Valsassina

SALITA MATEUS. 1990/08/24 (Angola). Salita Mateus é estudante do curso de Mestrado em Teatro e Comunidade na Escola Superior de Teatro e Cinema. Trabalha como atriz, dramaturga e encenadora há mais de dez anos, tendo desenvolvido projetos com vários grupos e companhias teatrais em Angola e Portugal, nomeadamente Huba artes, arte evangélica, elshekinah e unidos pela fé. Participou em vários festivais de teatro com destaque para o "Sábado às 19 horas" e o *Cit. Circuito internacional de teatro* realizado em Angola. Salita Mateus, através do teatro trabalhou ainda em localidades assoladas pela guerra e em comunidades cristãs onde teve várias experiências com crianças e adolescentes. Email: filha7@outlook.com.

ESTC. A Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) do Instituto Politécnico de Lisboa, sucessora do Conservatório Nacional de Lisboa (1836) fundado por Almeida Garrett, é uma escola de ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a nível superior, do Teatro e do Cinema.



KOLETIVO 731

A vida não é o que a gente viveu e sim a que a gente recorda, e como recorda para a contar.

Gabriel Garcia Márquez